DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA CULTURAL E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Cristina Félix de Araújo¹
Clarice Nascimento de Melo²

RESUMO

Neste texto buscou-se refletir sobre os pontos de convergência entre a História cultural e a História da Educação refletindo sobre a História Cultural da Educação como um campo de estudo que busca compreender reflexos e influências nas mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais ao longo da história. Há concordância entre os autores das leituras de que a aproximação entre esses dois tipos de histórias consiste na utilização dos conceitos, procedimentos metodológicos, referenciais teóricos e nas multiplicidades de objetos da investigação. Concluímos que a História Cultural da Educação foca nos aspectos subjetivos da experiência educativa, como identidade, representações de conhecimento e o papel das emoções. E ao integrar diversas áreas do saber, oferece uma visão interdisciplinar, reconhecendo que a educação ultrapassa ao ambiente escolar enquanto espaço físico e por isso está intimamente ligada à cultura e ao cotidiano social.

Palavras chave: História Cultural. História da educação. Educação. Amazônia.

DIALOGUES BETWEEN CULTURAL HISTORY AND HISTORY OF EDUCATION: THEORETICAL AND METHODOLOGICAL CONTRIBUTIONS

ABSTRACT

In this text we sought to reflect on the points of convergence between cultural History and the History of Education, reflecting on the Cultural History of Education as a field of study that seeks to understand reflections and influences on social, economic, political and cultural changes throughout history. There is agreement among the authors of the readings that the rapprochement between these two types of stories consists of the use of concepts, methodological procedures, theoretical references and the multiplicities of objects of investigation. We conclude that the Cultural History of Education focuses on the subjective aspects of the educational experience, such as identity, representations of knowledge and the role of emotions. And by integrating different areas of knowledge, it offers an interdisciplinary vision, recognizing that education goes beyond the school environment as a physical space and is therefore closely linked to culture and social everyday life.

Keywords: Cultural History. History of education. Education. Amazon.

Data de submissão: 05.10.24

Data de aprovação: 10.12.24

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de disciplina tem como título “DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA CULTURAL E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS” e está relacionado ao tema história da educação, tendo como objeto discutir a aproximação entre as duas áreas em estudo. Seu desenvolvimento está atrelado à

¹ Formada em Letras /UFPA. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), vinculado a linha de pesquisa História da Educação Básica. E-mail: sircfelix@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil (2008). Professora Associado III da Universidade Federal do Pará, Brasil. Coordenadora do Grupo de estudos e Pesquisa em História da Educação. E-mail: mclarice@gmail.com

disciplina eletiva *Tópicos Específicos em Educação: História e Historiografia da Educação*, realizada durante o segundo semestre do mestrado.

A escolha do trabalho em questão se deu por dois motivos: primeiro, pela sugestão da professora, que consistia na elaboração de um texto com base nas discussões realizadas durante as aulas da disciplina, abordando a história cultural e a história da educação; e, segundo, por se tratar de um tema relacionado ao paradigma histórico que está sendo explorado em uma pesquisa de mestrado em andamento. Assim, optou-se pela redação deste texto, que discute a interseção entre a história cultural e a história da educação.

A discussão sobre a história cultural e seu entrelaçamento com a história da educação fornecerá o suporte necessário para a pesquisa de mestrado em andamento. Nessa pesquisa, estamos abordando a história cultural com base nas categorias de representações e apropriações (CHARTIER, 1992). No entanto, neste texto, focamos exclusivamente na discussão sobre a convergência entre essas duas histórias, a cultural e a da educação.

Os objetivos deste trabalho são responder à pergunta “o que é a história cultural da educação?” abordando os conceitos de história cultural e história da educação, com ênfase na história da educação na Amazônia. Por fim, discutimos a relação entre essas duas áreas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com base em artigos que tratam da temática.

O texto está organizado em quatro seções, cuja primeira consiste nessa introdução, e sua finalidade é apresentar os elementos fundamentais da pesquisa, como tema, objeto, objetivo e metodologia. Na segunda seção discute-se o que é História Cultural. Na terceira, discute-se a História da Educação enquanto disciplina acadêmica e ciência independente, destacando sua relevância como área de estudo que contribui para a compreensão das práticas educativas e das transformações sociais, políticas e culturais. Na quarta, apontamos reflexões acerca da aproximação entre as pesquisas em história cultural e a história da educação sob que as novas vertentes historiográficas. E por fim as considerações finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, começamos definindo o conceito de história, explorando suas diversas abordagens e a evolução do campo historiográfico. A seguir, aprofundamos a discussão sobre o conceito de história cultural, destacando suas origens e os principais elementos que a caracterizam. Examinamos também sua relação com a escola dos *Annales*, uma corrente historiográfica que desempenhou um papel fundamental na reconfiguração dos estudos históricos ao enfatizar a importância das estruturas sociais e culturais na formação da história. Abordamos, assim, como os historiadores da escola dos *Annales* influenciaram o desenvolvimento da história cultural, promovendo uma visão mais ampla e integrada dos processos históricos.

Além disso, discutimos a História da Educação tanto enquanto ciência quanto disciplina, explorando suas especificidades e como se constituiu como campo de estudo autônomo. Neste contexto, é importante ressaltar a importância da história da educação para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem ao longo do tempo, bem como seu papel na formação das sociedades. Dedicamos também uma atenção especial às particularidades da História da Educação na Amazônia, considerando o contexto regional e as particularidades culturais, sociais e políticas que influenciam os processos educativos nesta região, muitas vezes negligenciados ou tratados de forma marginal na historiografia convencional.

Por fim, exploramos as interseções entre história cultural e história da educação, refletindo sobre como essas duas áreas se dialogam e se complementam, enriquecendo a compreensão dos fenômenos educacionais. Nesse sentido, buscamos identificar o que

diversos autores têm a dizer sobre esse processo de aproximação, ressaltando as contribuições teóricas e metodológicas que têm sido oferecidas para a construção de um campo interdisciplinar mais robusto e integrado, capaz de oferecer novas perspectivas sobre a história da educação no Brasil e, mais especificamente, na região amazônica.

1.1 O QUE É HISTÓRIA CULTURAL? EXPLORANDO CONCEITOS E PERSPECTIVAS

A História é a descrição de acontecimentos do passado, com o intuito de entender o presente. Ela, “pretende, sobretudo, contribuir para a compreensão da atualidade, e da construção do presente que se faz a partir do conhecimento e das explicações que podemos encontrar no passado” (MIGLIEVICH-RIBEIRO; COUTINHO, 2015). Além do mais, ela ocupa um papel central na historiografia, que se dedica ao estudo e à escrita da história.

Barros (2003), afirma que há várias modalidades de história que se desenvolveram no século XX, com muitas possibilidades e perspectivas de pesquisas proporcionando aos pesquisadores novos caminhos metodológicos. Como por exemplo, a História Cultural - um campo historiográfico rico em possibilidades de pesquisa e tratamento de dados que ganhou destaque nas últimas décadas do século XX.

A abordagem histórica em questão se concentra em compreender a história a partir da análise das práticas culturais, crenças, valores e expressões simbólicas de uma sociedade em um dado período. Essa perspectiva rompeu com as correntes historiográficas tradicionais, que se limitavam a registrar apenas eventos políticos e econômicos, e busca entender como as pessoas viviam, pensavam e se relacionavam dentro de seus contextos culturais. Ou seja, aponta uma variedade de temas, abordagens e objetos (BARROS, 2003).

Para compreender a História Cultural contemporânea é preciso mencionar a escola dos “Annales”, surgida na França na década de 1920, revolucionou a historiografia ao enfatizar a análise das estruturas sociais e culturais em vez de focar apenas em eventos políticos e militares. Os historiadores dessa tendência, como Marc Bloch e Lucien Febvre, propuseram uma abordagem interdisciplinar, integrando elementos de sociologia, psicologia e antropologia na pesquisa histórica. Para Martins (2006), ela

Amplia os limites da história ao estudar diversos aspectos da vida social e, por isso, possibilita o diálogo com as outras Ciências Sociais. Estuda a civilização material, o poder e as mentalidades coletivas. Utiliza novas fontes históricas: depoimentos orais, vestígios arqueológicos etc. Supera o tempo linear da historiografia tradicional, construindo uma temporalidade múltipla (MARTINS, 2006, p. 5).

Essa escola é uma referência, primeiramente, por representar uma ruptura com a história tradicional no início do século XX e, também, porque foi se transformando ao longo do tempo, à medida que as novas gerações dos “Annales” foram moldando os fundamentos de uma nova abordagem histórica. A partir da década de 70, a interseção entre história e sociedade se intensifica, e novos desafios propostos pela sociologia e pela antropologia começam a questionar a historiografia. “Os historiadores respondem ao desafio feito pelas Ciências Sociais, elegendo novos objetos para a história, como, por exemplo: as crenças, os rituais, comportamentos religiosos, etc” (MARTINS, 2006, p. 5).

A abordagem histórica em estudo, se destaca por explorar as práticas culturais, representações, ideias e modos de vida das sociedades ao longo do tempo. A conexão entre os “Annales” e a história cultural é fundamental, por abrir espaço para a investigação de temas como mentalidades, cotidiano e as experiências dos indivíduos, ampliando o escopo da história para além das narrativas tradicionais. Essa abordagem permitiu que historiadores analisassem como as culturas influenciam e são influenciadas por contextos sociais e políticos, promovendo uma compreensão do passado.

1.2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ENTRE CIÊNCIA E DISCIPLINA

Nesta subseção, aborda-se a história da educação como disciplina acadêmica e como ciência autônoma, enfatizando sua relevância enquanto campo de estudo que auxilia na compreensão das práticas educativas e das mudanças sociais, políticas e culturais ao longo do tempo. Além disso, destaca-se que, na Amazônia, essa história perpassa narrativas complexas, marcadas por desafios específicos da relação sócio histórica dessa região.

De acordo com Rabelo e Rodrigues (2010), a História da Educação pode ser compreendida sob duas dimensões principais. A primeira refere-se à sua abordagem como disciplina acadêmica, que é ensinada nos cursos de formação de professores e professoras. Essa abordagem tem suas raízes no final do século XIX, quando a História da Educação passou a ser incluída nos currículos das escolas normais e nos cursos de formação de professores. As escolas normais, dedicadas à formação de educadores, desempenharam um papel fundamental nesse processo, consolidando a História da Educação como um campo de estudo específico dentro da formação docente.

Já no século XX, a História da Educação no Brasil se expandiu, sendo incorporada de maneira sistemática no currículo dos cursos de Pedagogia, oferecidos pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Esse movimento reflete a evolução da História da Educação não apenas como uma área de estudo, mas também como um componente essencial na formação de educadores, visando aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas e das transformações sociais, políticas e culturais que influenciam a educação. Com o tempo, se consolidou como um campo interdisciplinar, relacionado a outras áreas do saber, como a Sociologia, a Psicologia e a Filosofia da Educação, sendo vista como uma ferramenta importante para a análise crítica das práticas educativas e para a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem em diferentes contextos históricos e culturais.

Neste contexto, a História da Educação oferece aos futuros educadores uma compreensão ampla e profunda sobre as origens, os desenvolvimentos e as transformações das práticas educativas ao longo do tempo. Ao estudar os processos históricos que deram origem aos sistemas de ensino e suas evoluções, os futuros professores são capazes de entender as raízes das metodologias e das estruturas educacionais atuais, assim como as mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem ao longo das décadas e séculos.

Esse conhecimento histórico proporciona uma visão crítica das práticas educacionais, e capacita os educadores a refletirem sobre as influências sociais, políticas, econômicas e culturais que moldaram a educação em diferentes contextos históricos. Ao compreender as condições e os desafios que os educadores enfrentaram no passado, os professores em formação são incentivados a analisar as práticas pedagógicas contemporâneas com um olhar mais crítico e fundamentado.

Além disso, a História da Educação contribui para que os educadores reconheçam a importância de uma educação inclusiva, democrática e socialmente comprometida, ao refletirem sobre os erros e acertos dos modelos educacionais anteriores. Esse entendimento histórico pode, portanto, servir como uma ferramenta poderosa para aprimorar a prática pedagógica, ajudando os professores a tomarem decisões mais conscientes e fundamentadas sobre as metodologias, as estratégias de ensino e as abordagens curriculares que adotam em suas salas de aula. Assim, a História da Educação se torna não apenas um campo de estudo teórico, mas uma base essencial para a formação de educadores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação e o aprimoramento do sistema educacional.

A segunda dimensão considera a História da Educação como uma ciência autônoma, que investiga de maneira sistemática e científica a evolução das instituições, teorias e práticas educacionais. Neste campo, os estudiosos analisam fontes documentais, contextos

socioculturais e as interações entre diversos fatores históricos que influenciaram a educação. Como ciência, a História da Educação busca compreender e explicar os fenômenos educacionais a partir de um enfoque analítico e crítico, contribuindo para a formação de um conhecimento mais abrangente e fundamentado sobre a evolução educacional ao longo dos tempos.

Como uma das ciências da educação, pode promover uma postura crítica e reflexiva que contribui para a formação cultural, revelando a identidade social e ampliando as opções e intenções disponíveis para escolhas educacionais. “A História da Educação como uma das ciências da educação, revela que a educação é uma construção social, e esse fato renova o sentido da ação cotidiana e da prática de cada educador” (RABELO; RODRIGUES, 2010, p. 8).

Saviani (2008), enfatiza a importância de estudar a história da educação brasileira, pois é por meio dela que nos formamos, nos entendemos e alcançamos uma compreensão plena de nossa identidade. Ele argumenta que o conhecimento histórico é essencial para todos os seres humanos, pois é ao examinar o passado que, ao mesmo tempo, compreendemos nossa realidade presente e somos capazes de projetar nosso futuro.

Estudar a história da educação nos ajuda a compreender as práticas educativas e as mudanças sociais, políticas e culturais ao longo do tempo. Além disso, ajuda a contextualizar desafios contemporâneos, como por exemplo: a equidade educacional e a diversidade curricular. Ou seja, é um tipo de estudo que nos permite conhecer e relacionar as mudanças e rupturas dentro do processo educacional e ainda, a existência das desigualdades educacionais. Através desses conhecimentos, podemos problematizar as práticas educacionais nos diferentes momentos históricos. Para Rabelo; Rodrigues (2010),

Estudar e escrever a História da Educação significa atuar, investigar e instigar a potencialidade do homem a partir do que se é enquanto homem, enquanto seres sociais; significa entender a História da Educação como uma construção que tem em si a condição de incitar o exercício do pensamento, a condição de optar, de tomar decisão sobre as diversas demandas do tempo presente” (RABELO; RODRIGUES, 2010, p. 8).

Sobre a História do tempo presente, Lohn (2019), assegura que ela é parte de uma trajetória de reflexão historiográfica que a situa no campo da História demarcando temporalidades ainda em construção, que corresponde a história do passado e do presente ao mesmo tempo.

De acordo com o autor, é um campo de estudo que utiliza uma abordagem interdisciplinar com enfoque em memória e narrativa e que possibilita à análise e interpretação dos eventos recentes e contemporâneos buscando compreender não apenas o que aconteceu, mas também as repercussões desse acontecimento dentro de uma sociedade. Esse tipo de história valoriza fontes variadas, incluindo testemunhos pessoais, mídia contemporânea e documentação oficial. Além disso, explora como o presente se conecta ao passado recente ao mesmo tempo que é influenciado por ele. Esses estudos permitem, portanto, o esforço de compreender o campo político no tempo presente como dimensão cultural integrante das práticas e representações historicamente construídas na sociedade.

Miglievich-ribeiro; Coutinho (2015) assegura que a História da Educação possibilita a compreensão do processo educacional vivido em diferentes sociedades humanas, revelando como diversos grupos em distintos contextos históricos, organizaram o ensino, quais teorias pedagógicas foram aplicadas e as concepções sobre o mundo refletidas nas instituições escolares, que se configuram como um espaço central para a educação. Ao incluir à dimensão local na reconstrução da história da educação nacional, que tem ganhado crescente relevância, abre-se também a oportunidade de expandir esse entendimento, permitindo um olhar

detalhado sobre seu pluralismo e diversidade, aspectos que por muito tempo foram negligenciados. Além disso nos possibilita, igualmente, identificar figuras que não foram adequadamente destacadas, mas que foram fundamentais na formação do pensamento educacional na sociedade brasileira. Nesse sentido, “falamos, portanto, de dar visibilidade a histórias silenciadas e retomando-as, conseguir expandir nosso entendimento acerca dos dilemas desta mesma sociedade” (MIGLIEVICH-RIBEIRO, COUTINHO, 2015).

Na Amazônia, a história da educação é atravessada por narrativas complexas, que refletem as particularidades e os desafios próprios da região, imersos na relação sócio histórica mais ampla do Brasil. Esses desafios são moldados por fatores históricos, sociais, culturais e geográficos específicos da Amazônia, que influenciam diretamente o desenvolvimento das práticas educativas. Fatores como a extensão da região, as pluralidades étnicas e culturais, assim como os desafios logísticos e políticos, fazem da história da educação na Amazônia um campo repleto de nuances e particularidades.

O texto *A Educação na Região Norte: Apontamentos Iniciais* aborda as questões educacionais da região Norte do Brasil, com foco especial no Estado do Pará, que exemplifica bem as peculiaridades e desafios enfrentados pela educação nessa área. A obra explora a diversidade cultural presente na região, enfatizando a necessidade de compreender e respeitar as diferentes tradições, línguas e modos de vida dos povos da Amazônia, incluindo as comunidades quilombolas, indígenas e as populações rurais.

Além disso, o texto discute as disparidades no acesso à educação entre as áreas urbanas e rurais, destacando a realidade de muitas comunidades que, devido à sua localização remota, enfrentam barreiras significativas, como a falta de infraestrutura, materiais didáticos e a escassez de professores qualificados. A educação indígena e quilombola é abordada como um exemplo de resistência e preservação de saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que lida com o desafio de incorporar o ensino formal sem perder suas especificidades culturais. Dessa forma, a obra oferece uma análise crítica da educação na Amazônia, considerando os desafios históricos, sociais e culturais que moldam o acesso e a qualidade do ensino na região.

A partir de uma pesquisa que analisa documentos e projetos das organizações parceiras do Programa “Norte de Saberes”, esse estudo apresenta uma conclusão que a realidade dos moradores da Região Norte em vários aspectos, inclusive no aspecto educacional, demanda uma análise detalhada levando em consideração suas múltiplas dimensões e particularidades.

Bento, M. A. da S. et al. (2013), destaca que o estudo se pautou em duas dimensões da realidade amazônica: a rica diversidade humana moradora espalhada por uma extensa área rica em recursos naturais e o reconhecimento da grande disparidade econômica e social que contrasta com outras áreas do Brasil, apesar das vastas riquezas naturais da região. Nesse sentido, “a riqueza que a distingue é uma condição que sempre aparece junto com elementos como cobiça e ganância, que se revelam presentes na história de exclusão e expropriação da região” (BENTO et al., 2013, p. 5).

A educação nesta região está intrinsecamente relacionada à diversidade das condições de vida local, conhecimentos, valores, práticas sociais e educacionais, assim como a uma variedade de indivíduos, incluindo tanto camponeses quanto moradores urbanos e periféricos das cidades. Seus dois maiores estados, Amazonas e Pará, apresentam distribuições populacionais bastante contrastantes. Enquanto aproximadamente 70% da população do Amazonas reside na capital, no Estado do Pará esse mesmo percentual reside no interior, com apenas cerca de 30% na região metropolitana de Belém.

Essa diversidade se torna um problema enfrentado por pesquisadores quando da intenção de coletar informações sobre a educação na região Norte do Brasil, dada a realidade de condições frequentemente adversas e desafiadoras como por exemplo a extensão territorial

e a dificuldade de acesso seja pelos pesquisadores ou pela comunidade para frequentar a escola.

Sobre a História da Educação, Bento, M. A. da S. et al. (2013) apresenta dois momentos históricos marcantes para as experiências pedagógicas no Brasil: a educação implementada pelos jesuítas durante o período colonial e a Revolução Cabana, também conhecida como Cabanagem. Este movimento é considerado um marco significativo, pois alterou a maneira como a educação foi pensada e praticada na região. Assim,

Por quase um século, desde que foram fundados, apenas dois institutos se ocuparam com a formação de professores em nível médio: o Instituto de Educação do Estado do Pará, em Belém, e o Instituto de Educação do Amazonas, em Manaus. Os demais Estados (quatro deles foram formados após a Constituinte de 1988) não possuíam instituições dessa natureza. Quase todas as instituições de formação profissional, na área de educação, datam da última década do século XX (BENTO et al., 2013, p. 11).

Nesse sentido, entende-se a importância dos estados na formação de professores em nível médio. Esse panorama ressalta a trajetória de expansão e o fortalecimento da educação profissional no Brasil, especialmente nas últimas décadas, com a criação de novas instituições e programas de formação para professores.

1.3 INTERSECÇÕES ENTRE HISTÓRIA CULTURAL E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O QUE DIZEM OS AUTORES

A partir de contribuições de estudiosos de matrizes teóricas diferentes, SANTOS (s.d) aponta reflexões sobre as pesquisas em história cultural e a história da educação. Essas reflexões demonstram que as novas vertentes historiográficas têm influenciado na história da educação refletindo nesse campo de estudo, os métodos teóricos e metodológicos da pesquisa histórica, principalmente da História Cultural; e ao mesmo tempo amplia as chances de interseção entre a história cultural e a da educação, representando ganhos para a história da educação frente a possibilidade de cooperação entre campos diversos com olhares e temas antes exclusivos da história cultural.

Para demonstrar a influência das novas vertentes historiográficas no campo da educação, a autora apresenta dois grupos de educadores que se dedicam em estudar a História da Educação. Para alguns, esse embate teórico se trata de uma nova reconfiguração teórico metodológico se contrapõe ao modo de pesquisa histórica com viés marxista; para outros contribuem para uma renovação da historiografia brasileira tanto para o campo da pesquisa como para o do ensino; para a autora essas as reflexões convergem para o campo das possibilidades de intersecção entre a história cultural e a da educação.

Estudiosos como Saviani e Lombardi, pertencentes ao grupo de estudos e pesquisas de viés marxista (HISTEDBR) – denominado “História Sociedade e Educação no Brasil” criticam a introdução do paradigma “culturalista” na história da educação por considerar um paradigma do pós-modernismo e próprio da história cultural. No entanto, estes teóricos admitem que as novas vertentes historiográficas têm grande contribuição nessa vertente histórica, principalmente nos anos finais do século XX.

Por outro lado, há outros estudiosos que também fazem parte do HISTEDBR e tem um outro olhar para estudos nessa temática. De acordo com a autora, embora filiado ao viés marxista, os estudos realizados por autores como Lombardi, Martins, e Castanho concordam que os estudos em História da Educação carregam relação direta com os da História cultural. Para Martins (2006), a interface entre cultura e história da educação temos a “discussão entre o marxismo e as gerações primeiras e as mais recentes dos Annales em torno da história social

e cultural, deve nos servir de bússola para nos guiar no caminho de uma história cultural da educação” (MARTINS, 2006, p. 7).

A partir da leitura do texto História cultural e história da educação: um diálogo profícuo de Sandra Regina Rodrigues dos Santos optou-se por uma leitura de cada um dos textos citados e escolhemos dois desses textos para contribuir essa discussão sobre essa aproximação no campo histórico metodológico entre cultura e educação.

No artigo de Francisco José Calazans Falcon intitulado *História Cultural e História da Educação* publicado em 2006, o autor tenta reunir as duas formas de história: a cultural e a da educação. Para isso, problematiza o possível motivo de sua separação na atualidade dedicando-se a explicar mais especificamente a questão da história da educação tratando a educação como um tema/objeto de investigação que possibilita a compreensão da formação cultural da sociedade.

O referido texto está estruturado em três partes principais: a primeira aborda algo que, à primeira vista, parece ser uma espécie de ausência, ou uma constatação de que, com algumas exceções, não se percebe a presença da história da educação no campo da história. Para isso, o autor faz um estudo de algumas obras publicadas a partir da década de 1970, buscando analisar os rumos da historiografia ocidental. Suas observações sinalizam que,

Entre os inúmeros aspectos abordados em tais obras (coletivas, por sinal), observa-se sempre a importância cada vez maior da história cultural, de início restrita à chamada história das mentalidades. Mas também se pode observar nesse mesmo universo textual a ausência quase completa de trabalhos relativos à história da educação, como se não competisse realmente aos historiadores o estudo e a pesquisa de tal história (FALCON, 2006, p. 328).

A segunda parte do artigo, trata de questões relacionadas à atualidade historiográfica, situando a questão específica da história da educação, discutindo tanto os desafios disciplinares e institucionais quanto as questões historiográficas que têm contribuído para a exclusão de determinadas áreas do conhecimento histórico do domínio dos historiadores. Um exemplo disso é a disciplina de história da educação, que não foi estabelecida como uma especialização dentro da área de história, mas sim como um componente de uma ciência da educação (FALCON, 2006, p. 328).

E, por fim, a terceira parte busca explorar, de maneira mais geral, a questão da história cultural, discutindo-a na historiografia contemporânea. Nesse contexto, o autor faz alguns comentários sobre a problemática da história da educação, iniciando com questões conceituais relacionadas ao “problema das relações entre história e cultura, a indagação a respeito das diferenças, ou não, entre história da cultura e história cultural” (FALCON, 2006, p. 333).

Segundo o autor, uma das estratégias adotadas pelos historiadores para abordar as discussões sobre os objetos da história cultural foi, e continua sendo, tratá-la como uma forma de interpretar o real histórico. Essa abordagem leva em conta a dimensão cultural presente na economia, na política e na sociedade como um todo, entendendo-a como um tipo específico de perspectiva ou abordagem, o que reforça a ideia de uma unidade na história — ou seja, “só existe uma história”.

Logo, a ser aceito esse ponto de vista, a história cultural equivale teoricamente às outras grandes divisões da história – a econômica, a política e a social. No lugar de objetos previamente definidos como culturais, a história cultural contemplaria de fato o conhecimento de uma dimensão do real (FALCON, 2006, p. 334).

Contudo, o autor chama atenção que a história cultural não é uma disciplina histórica especializada, mas um campo multidisciplinar que integra temas e questões dispersos entre as áreas específicas, pois ela não é apenas uma forma adicional de enfoque ou abordagem, ou

seja, “não se trata apenas de um novo espaço ou dimensão do real, distinto, separado e definido em termos espaciais ou hierárquicos em relação aos demais espaços, regiões ou níveis desse mesmo real” (FALCON, 2006). Afinal, ela não deve ser apenas um rótulo para um campo de estudos com temas específicos. A ideia de situá-la entre os aspectos econômico, político e social fez sentido no início, mas hoje se sabe que esse “lugar” não existe, nem há uma hierarquia clara entre a história cultural e outros campos do conhecimento.

No texto *Por uma história cultural da educação: possibilidades de abordagens*, Cardoso (2011) faz alguns apontamentos com o objetivo de Indicar o papel da História da Educação dentro do panorama da historiografia e suas conexões com as diferentes formas de análise oferecidas pela História Cultural, com ênfase particular na História Cultural Francesa, são discutidos alguns pontos de convergência entre as duas histórias, a Educação e a Cultural, como seus métodos, conceitos, fundamentos teóricos e objetos de estudo.

Segundo Cardoso (2011), a história da educação é um domínio de pesquisa histórica que tem como objeto de estudo a educação e a sua relação com a história cultural ocorre por meio do uso de conceitos, métodos e referenciais teóricos, além da diversidade de objetos de pesquisa. Neste trabalho, o autor analisa o papel dos dois tipos de histórias na historiografia e suas interconexões.

Segundo o autor,

O aporte teórico e metodológico da história cultural contribui para a ampliação dos objetos de pesquisa, possibilita novas abordagens e o uso de novas fontes, oferecendo aos/às pesquisadores/as da História da Educação um instrumental capaz de estabelecer olhares múltiplos sobre os diversos aspectos das práticas educativas, revelando dimensões pouco exploradas, explicitando sua dinâmica e sua complexidade (CARDOSO, 2011, p. 287).

No entanto, o autor chama a atenção para o desafio em relação ao rigor metodológico não no sentido de intimidar os (as) pesquisadores (as), mas de servir como estímulo frente as novas perspectivas que novos objetos, novos métodos de investigação e novas abordagens proporcionam. Nesse sentido, ao explorarmos a História da Educação, encontramos uma ampla gama de temas, abordagens e objetos de estudo que refletem as tendências gerais da historiografia em relação aos temas de pesquisa, ao tratamento das fontes, e às categorias de análise e interpretação. No entanto, é importante observar que tratar essa diversidade de temas exige que os pesquisadores se aprofundem nas fontes, recorram aos arquivos e busquem, com o maior rigor científico, o tratamento adequado dessas fontes.

Contudo, os pesquisadores não ficam limitados as fontes tradicionais geralmente escrita como os documentos oficiais, os relatórios de instrução pública, as resoluções e as leis, afinal, há novas possibilidades a partir dos novos materiais disponíveis como revistas pedagógicas, manuais escolares, jornais, peças publicitárias, obras artísticas, programas de rádio e televisão.

Há também documentos produzidos e utilizados no cotidiano escolar seja pelos alunos ou pelos professores como cadernos, trabalhos de alunos, fotografias, desenhos, cartazes, programação de comemorações cívicas, provas, entre outros. Há que destacar também outras fontes que podem ser exploradas como a literatura, as autobiografias e as fontes orais. “Essa renovação na utilização de fontes nos permite vislumbrar uma nova dimensão das práticas escolares” (CARDOSO, 2011, p. 289).

2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, tendo como base os textos: História cultural e História da educação: um diálogo profícuo de Sandra Regina Rodrigues dos Santos, Por uma história cultural da educação de Maurício Estevam Cardoso e

História cultural e História da educação de Francisco José Calazans Falcon, tendo como objetivo discutir as interconexões entre as duas histórias, a cultural e a da educação. A seguir apresenta-se os resultados e discussões.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

O texto de Santos (n.d.) serviu como ponto de partida para a discussão central deste trabalho. Nele, a autora argumenta que as pesquisas em história da educação têm sido cada vez mais influenciadas pelas novas vertentes historiográficas, particularmente pela história cultural. Essa influência se torna clara pelo uso de métodos teóricos e metodológicos comuns a ambas as áreas, revelando um estreitamento entre os campos de estudo.

A reflexão proposta por Santos vai além, ao apontar as transformações históricas que moldaram essa relação, desde o surgimento da escola dos *Annales* até as gerações subsequentes de historiadores. Embora esses historiadores ainda se baseiem nas ideias marxistas, as interpretações e abordagens foram sendo resinificadas ao longo do tempo. Esse processo de reinterpretação culminou na aproximação das duas áreas de estudo, especialmente no final do século XX, quando as fronteiras entre história da educação e história cultural começaram a se dissolver de maneira mais evidente.

Após essa leitura inicial, o encontro com os textos de outros autores, como Falcon (2006) e Cardoso (2011), reforça ainda mais essa visão de convergência entre a história cultural e a história da educação. Ambos os autores reconhecem essa aproximação, chegando até a denominar a história da educação como uma “história cultural da educação”. Essa designação reflete a incorporação de novas perspectivas teóricas e metodológicas, que visam analisar a educação não apenas como um fenômeno social e político, mas também como uma construção cultural integrada aos processos históricos mais amplos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como base as contribuições de autores citados no decorrer do texto percebe-se que o modo como a história cultural nos coloca como atores do processo social reflete nossa forma de ser estar no mundo. O indivíduo reproduz e absorve ao mesmo tempo as práticas culturais onde estiver inclusive no espaço escolar.

A História Cultural da Educação é um campo de estudo que analisa as práticas, representações e experiências educativas dentro de um contexto cultural mais amplo. Em vez de se concentrar apenas em eventos ou reformas educacionais formais, essa abordagem busca compreender as formas como a educação se relaciona com as transformações culturais, sociais e políticas de uma determinada sociedade. Ela explora como valores, crenças e práticas culturais influenciam os processos educativos e, por sua vez, como a educação molda e é moldada pelas práticas culturais de uma época.

Esse campo se distingue por seu foco nas fontes e manifestações culturais variadas, como livros, músicas, arte, literatura, e outros meios de comunicação, além das fontes tradicionais, como documentos oficiais. A História Cultural da Educação também se interessa por aspectos subjetivos da experiência educativa, como a formação da identidade, as representações de conhecimento e o papel das emoções e afetos na educação. Ao integrar diferentes áreas do saber, ela permite uma visão mais complexa e interdisciplinar dos processos educacionais, reconhecendo que a educação vai além das instituições escolares e está profundamente entrelaçada com a cultura e o cotidiano das sociedades.

REFERÊNCIAS

BARROS, José de Assunção. História Cultural um panorama teórico e historiográfico. **Textos de História**, vol. 11, ne 1/2,2003.

BENTO, M. A. da S. et al. **A Educação na Região Norte**. Amazônica Revista de Antropologia. V. 15. N. 2, 2013.

CARDOSO. Maurício Estevam. Por uma História Cultural da Educação: possibilidades de abordagens. **Caderno de História da Educação** - V. 10, n.2 - jul. / dez. 2011.

CHARTIER, Roger. O Mundo Como Representação. **Estudos Avançados** 11(5), 1992.

LOHN, Reinaldo Lindolfo. **Reflexões sobre a história do tempo presente: uma história do vivido**. In Coleção história do tempo presente: volume 1 / Tiago Siqueira Reis et al. organizadores. – Boa Vista: Editora da UFRR, 2019.

MARTINS, Angela Maria Souza. Educação e História Cultural: algumas reflexões teóricas. In: LOMBARDI, José. **História, cultura e educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação contemporânea).

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; COUTINHO, Maria Angélica Editorial: História da Educação Revisitada. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais**, Vitória, v. 3, n. 2, pp. 1-8 (2015).

RABELO. Islei Gonçalves; RODRIGUES, Rosângela Silveira. A História da Educação e a formação docente: possibilidades e contribuições para uma prática emancipada e emancipadora. **V CINFE – Congresso Internacional de Filosofia e Educação**. Maio de 2010 – Caxias do Sul – RS – Brasil. ISSN 2177 – 644 X.

SANTOS. Sandra Regina Rodrigues dos. História Cultural e História da Educação: um diálogo profícuo. **VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver – Sentir – Narrar** Universidade Federal do Piauí – UFPI Teresina-PI ISBN: 978-85-98711-10-2.